

UMA MODESTA ARQUITETURA: A CASA VERNÁCULA DA CIDADE DE SOLONÓPOLE

Antônio Auriseu Nogueira Pinheiro¹; Moisés Rocha Farias²

¹Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: auriseunogueira@gmail.com

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: moisesfarias@fcrs.edu.br

RESUMO

O acervo arquitetônico constituído por casas vernáculas construídas nos séculos passados existente na cidade de Solonópole - CE foi o objeto de estudo escolhido para a pesquisa. Trata-se de antigas edificações que enquanto existirem permitirão recordações vivas de uma época passada. Essa arquitetura infelizmente encontra-se pouco valorizada (justamente pela ausência de estudos que possibilitem o real reconhecimento e valorização sócio-cultural deste objeto) e possui traços peculiares que revelam características adaptadas do contexto europeu português para a realidade brasileira, levando em consideração a disponibilidade dos materiais da região e principalmente o clima quente característico do lugar. Essas condicionantes permitem definir essas habitações como vernáculas, pois a tornam diferenciadas e constituem e colaboram para construção de uma identidade arquitetônica com características locais. Esse estudo revelou que as edificações analisadas não encontram-se plenamente preservadas, inclusive algumas delas atualmente estão totalmente descaracterizadas. Percebe-se ainda que não existe uma preocupação e um empenho de preservar a memória de uma arquitetura impar para esta localidade, portanto espera-se que este estudo possa enfatizar a relevância de ações restaurativas para essas casas e possa despertar um interesse de pertencimento para as pessoas que habitam ou convivem com esses patrimônios. O presente artigo apresenta parte da pesquisa que culminará no lançamento de um livro.

Palavras-chave: Patrimônio. Cidade. Memória. Preservação.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, transformações ocorrem no meio urbano e, neste percurso, quando é deixado algum vestígio que lembre uma época passada, nele é agregado um grande valor histórico e social. A arquitetura de um edifício pode revelar mais que informações construtivas, pode indiciar reflexões relacionadas a hábitos e costumes de uma sociedade em uma época transcorrida.

Partindo desse princípio, foi aplicado um estudo sobre essa temática na cidade de Solonópole-CE. Busca-se uma análise das características de uma arquitetura vernácula presente em casas construídas num período entre a segunda década do século XIX (1820) até a segunda década do século XX (1920), tendo por base os edifícios ainda existentes no município.

Espera-se que a pesquisa realizada, além de apontar as principais características desta arquitetura, possa contribuir para o processo de preservação dos edifícios e possa influenciar iniciativas de intervenções restaurativas, possibilitando, ainda, despertar nos habitantes um maior e melhor envolvimento com a própria cidade, que favoreça sua cidadania, e que saibam e reconheçam suas raízes. Dessa forma, os locais podem construir e reconstruir sua identidade como pessoas, como povo marcado por culturas ímpares, que nos faz, mesmo distantes, voltar nossas lembranças ao torrão natal, o qual nos possibilitou uma vida, mesmo que com esforços,

mas onde nós amamos e fomos amados, onde fizemos conquistas e vimos os anos passarem, onde nascemos, vimos nossos filhos crescerem e se casarem, onde envelhecemos e a vida foi fazendo seu trajeto, onde enterramos nossos entes queridos... A cidade nunca é nem será um mero agrupamento de habitações.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo é àquela realizada externamente e deve partir do levantamento bibliográfico e histórico realizado. Este tipo de pesquisa foi o foco principal deste trabalho. Inicialmente foi realizado um levantamento quantitativo referente às casas ainda existentes na cidade e que tenham sido construídas num período anterior a segunda década do século XX.

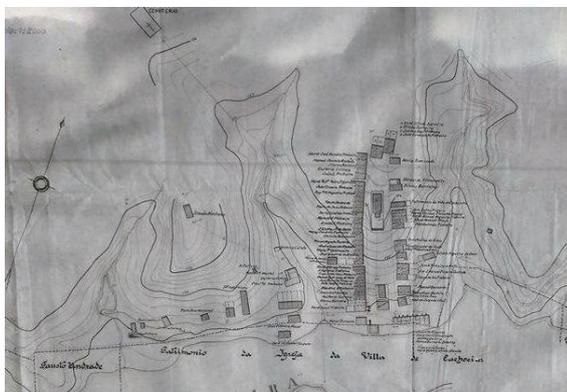
Posteriormente foi realizada uma classificação dessas edificações quanto ao estado de conservação e preservação e também a forma de utilização do edifício. Ao estado de conservação foram atribuídas quatro possíveis categorias que são: bom, regular precário ou ruínas. Quanto ao estágio de preservação a edificação foi classificada como: preservada, modificada ou descaracterizada. A respeito da atual forma de utilização, a casa foi qualificada como ocupada ou desocupada.

Por fim, foi realizada uma análise mais detalhada em uma determinada amostra dos edifícios, para assim ter uma maior compreensão de alguns aspectos construtivos da época. As variáveis analisadas foram a localização da casa, o material utilizado na alvenaria da parede, os revestimentos de piso e teto se houver, a quantidade de águas da cobertura, a presença de platibanda ou beiral no telhado, os cômodos da casa (dimensionamento e disposição), além do partido arquitetônico adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa histórica, foi encontrado um mapa da cidade de Solonópole datado de 1923 (Figura 1) que foi desenhado para indicar os estragos produzidos por duas enchentes ocorridas na cidade, nos anos de 1917 e 1921. Este mapa foi uma importante ferramenta para a realização do presente estudo, pois neste documento estavam representadas todas as edificações da cidade na época. Na figura 2, é possível visualizar o crescimento e expansão do município através da configuração urbana atual em comparação com os dados de 1923:

Figura 1 – Mapa de Solonópole (1923)



Fonte: Acervo Edinaldo.

Figura 2 – Imagem aérea de Solonópole (2016)

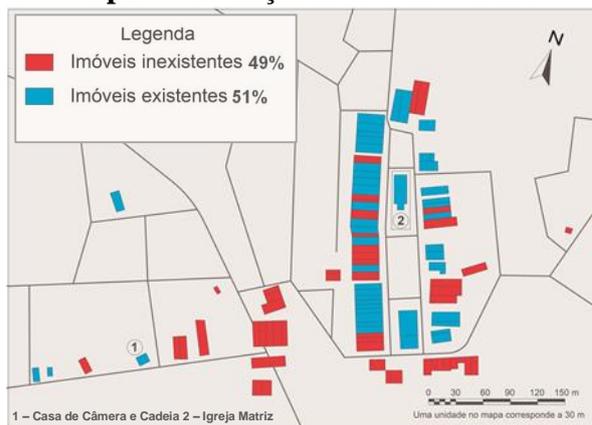


Fonte: Google maps (adaptado).

De acordo com os dados do mapa de 1923 da cidade, havia noventa e nove edificações, sendo que a grande maioria era de uso residencial, mais precisamente noventa e cinco casas. Dentre os demais equipamentos, havia uma casa de câmara e cadeia, um mercado, uma igreja e uma edificação a serviço da paróquia. Analisando os equipamentos urbanos existentes na época, mesmo que reduzidos ao essencial, deduz-se que naquele lugar havia a expressão de uma religiosidade, a concentração de poder político-administrativo e o desenvolvimento de um comércio. Outras características que podem ser analisadas no mapa é o alinhamento das edificações, que de maneira geral aparentava organização.

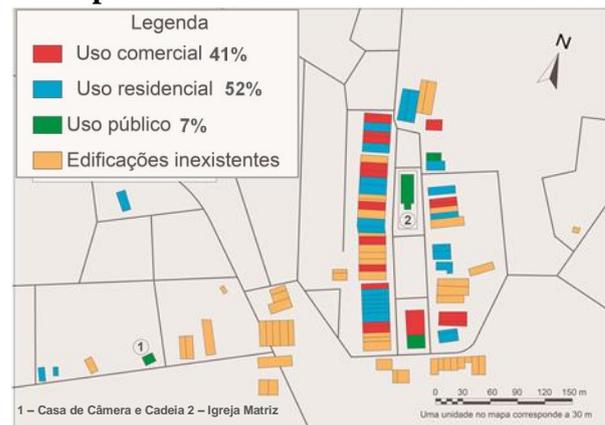
Para analisar o atual estado de preservação dos imóveis da cidade de Solonópole, foi realizado um estudo *in loco*, desenvolvido mediante a observação e análise das fachadas das edificações. Tendo por base comparativa as casas existentes no núcleo urbano do município no ano de 1923, foi constatado que 51% dos imóveis ainda existem atualmente (mapa 1). É um número que pode ser considerado positivo, visto que a maioria das edificações ainda existe e foi construída, em média, há mais de um século.

Mapa 1 – Situação atual dos imóveis



Fonte: crédito nosso.

Mapa 2 – Uso atual dos imóveis existentes



Fonte: crédito nosso.

Dentre os imóveis ainda existentes, muitos deles hoje são de uso comercial (mapa 2), isso representa uma realidade comum a muitas outras cidades brasileiras, onde os atuais centros comerciais estão localizados nas áreas mais antigas. Este fenômeno pode ser reflexo de fatores como: especulação e valorização fundiárias de áreas centrais incentivando os proprietários a vender seus imóveis e terrenos por um preço superior a outros bairros da cidade, ou até os

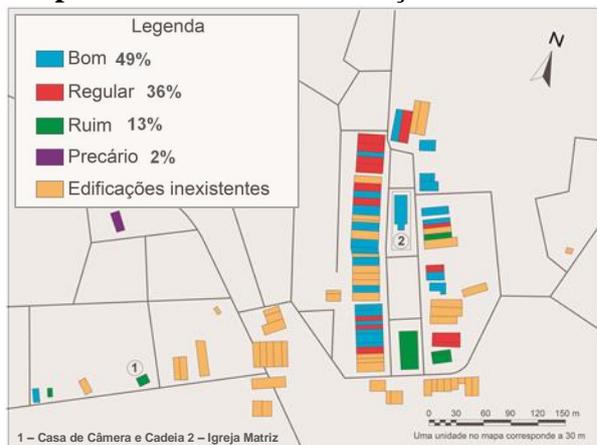
moradores do centro podem migrar para áreas mais periféricas em busca de maior sossego e de uma vida mais tranquila em locais com menor intensificação de atividades comerciais.

Como mencionado, durante a pesquisa foi constatado um alto percentual de edificações históricas ocupadas com atividades comerciais, que representam 41% dos imóveis ainda existentes em comparação com o levantamento de 1923. Este percentual configura-se como um fator negativo no quesito preservação e conservação de características arquitetônicas, visto que em grande parte, se não na totalidade, as edificações são muito modificadas e resultam em uma descaracterização do imóvel, tanto na fachada quanto principalmente nas plantas, pois comumente são casas que perdem suas paredes internas para dar lugar a grandes vãos para fins comerciais.

Além de verificar as atuais formas de utilização foi também classificado o estado de preservação e conservação dos imóveis, esse estudo ocorreu também mediante análise das fachadas das edificações. Primeiramente é importante compreender a diferenciação desses dois conceitos, a preservação está relacionada à capacidade do imóvel de manter as suas características para não haver uma descaracterização de sua estética ou mesmo estrutura, já a conservação está relacionada aos cuidados e manutenções necessárias para manter uma edificação bem cuidada e segura, destaca-se aqui que uma edificação bem conservada não significa necessariamente que está preservada, pois essa classificação representa apenas que o imóvel não encontra-se em aspecto precário.

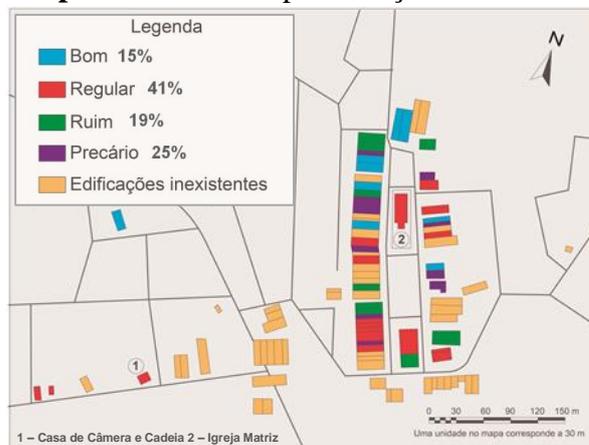
De maneira geral de acordo com o estudo das fachadas compreende-se um bom estado de conservação dos imóveis, entretanto quanto ao quesito preservação o resultado não foi tão satisfatório (mapas 3 e 4). O fato das casas estarem bem conservadas não significou que estão preservadas ou que suas características não foram perdidas ao longo do tempo.

Mapa 3 – Estado de conservação dos imóveis



Fonte: crédito nosso

Mapa 4 – Estado de preservação dos imóveis



Fonte: crédito nosso

Um dos imóveis analisado, localizado à Rua Dr. Queiroz Lima, número 250, Centro, está sob a classificação do estado de preservação das fachadas na categoria “bom”. No levantamento que foi realizado in loco na edificação, além da análise visual de elementos construtivos, foi realizada a medição para representação da planta baixa, facilitando assim a compreensão de aspectos funcionais.

Em termos de implantação, a edificação ocupa grande parte do lote, não possuindo afastamento lateral nem frontal, apenas um quintal nos fundos do terreno. A fachada posicionada a nordeste segue o alinhamento da rua. O acesso principal apresenta uma variação em relação à maioria das casas em estudo, pois a porta de entrada está localizada lateralmente, onde pode ser acessada por uma via estreita (de aproximadamente 2,5 metros com fluxo exclusivo de pedestres, bicicletas e motocicletas). Segundo a proprietária, quando adquiriu o

imóvel, ele já possuía a entrada lateral, no entanto a mesma informou que, antes, esse acesso ocorria pela fachada principal, onde havia duas portas, as quais foram substituídas por duas janelas.

O programa de necessidades é composto por uma sala de estar, uma sala de jantar, dois quartos, um banheiro e uma cozinha, além do corredor de integração entre as salas com acesso para os quartos. As paredes dos quartos com altura aproximada de três metros não estão conectadas ao telhado, permitindo haver um fluxo maior de ventilação no interior da edificação. A ventilação que é predominante a nordeste adentra pelas amplas janelas (1,07 m x 1,49 m) que estão localizadas na fachada principal, percorrendo todos os ambientes e saindo pelas portas e janelas que dão acesso ao quintal. Esse princípio é conhecido como ventilação cruzada.

Como peculiaridades, observa-se a quantidade excessiva de portas nos quartos (três em cada). Tais esquadrias de aparência antiga são de duas folhas de abrir, tipologia não muito usual atualmente ao se tratar de pequenos vãos.

Através de questionário aplicado ao proprietário, percebe-se que este não reconhece tanto a relevância de preservar as edificações para manter recordações e memórias. Em relação às possíveis alterações na fachada, o proprietário respondeu que não tinha pretensão de realizar no momento, no entanto o motivo que ele apresentou foi “questões financeiras”. As informações levantadas no questionário podem ser observadas no quadro 2:

Quadro 1 – Informações casa

QUADRO DE INFORMAÇÕES DO IMÓVEL	
Área	113,91 m ²
Largura	4,91 m
Comprimento	23,20 m
Tipo de piso	Cimento queimado
Revestimento da parede	Argamassa com pintura
Espessura da parede na fachada	39 cm
Revestimento do teto	Telhado aparente
Empena	Lateral
Qtd. de águas	02
Elementos do telhado	Platibanda

Figura 3 – Planta baixa casa 1**Figura 4** – Fachada casa 1

Quadro 2 – Entrevista proprietário casa 1

SÍNTESE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROPRIETÁRIO	
Período que reside no imóvel	9 anos
Forma de aquisição	<input checked="" type="checkbox"/> Comprou <input type="checkbox"/> Herdou <input type="checkbox"/> Não é proprietário, apenas inquilino
Realização de reformas	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Relevância da preservação arquitetônica de um imóvel	<input type="checkbox"/> Pouquíssima <input checked="" type="checkbox"/> Pouca <input type="checkbox"/> Nem pouca nem muita <input type="checkbox"/> Muita <input type="checkbox"/> Muitíssima
Pretensão de alterações na fachada	<input type="checkbox"/> Pretende <input checked="" type="checkbox"/> Não pretende
Fatores que influenciam na preservação da fachada	<input type="checkbox"/> Estéticos <input checked="" type="checkbox"/> Econômicos <input type="checkbox"/> Afetivos <input type="checkbox"/> Falta de necessidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento quantitativo dessas casas, assim como seus respectivos estados de conservação e preservação, foi possível constatar a carência de ações restaurativas visando a sua preservação, além de verificar que o alto nível de ocupação comercial da área em estudo pode ter interferido para a descaracterização de algumas moradias. Como contribuição deste trabalho, espera-se enfatizar o valor das edificações para a preservação da memória da cidade, de forma a criar nos habitantes um maior e mais profundo envolvimento com seu próprio lugar.

Através da análise de características mais específicas das habitações, foi possível detectar uma tipologia arquitetônica mais recorrente. O modelo encontrado representa uma intrínseca relação entre essas edificações: poucas variações e grandes semelhanças dos imóveis. Além disso, foi possível observar nas edificações soluções construtivas, visando um melhor desempenho térmico, como, por exemplo, a espessura da parede, dimensionamento de esquadrias, altura de paredes internas, dentre outros.

Com isso, conclui-se este trabalho com um apelo para o poder público, juntamente com a participação coletiva da sociedade, que, harmonicamente, lutem pela preservação histórica de nossas edificações e de nossas memórias, para que os atuais e futuros cidadãos solonopolenses possam visualizar nessa cidade marcas de um passado que é tão significativo para conhecermos a nossa história e compreendermos o nosso presente.

O livro “Uma modesta arquitetura: a casa vernácula da cidade de Solonópole” na qual este artigo foi embasado, terá lançamento em novembro de 2017, e simboliza mais que a concretização de um trabalho acadêmico, significa o esforço e o empenho de mostrar para sociedade o valor existente nas edificações estudadas, é uma tentativa de estimular nos leitores um sentido de pertencimento e envolvimento com o patrimônio existente na cidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda Santos Gentil; MIGUEL, Jair Diniz. **Arquitetura rural e cultura sertaneja no rio grande do norte**. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH / UNICAMP, 4, 2008, São Paulo.

BRITO, Pedro Henrique Tajra Hidd Pearce. **"Moradas", as primeiras residências urbanas: arquitetura tradicional piauiense na cidade de Pedro II**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL, 3, 2012, Piauí.

DUARTE JUNIOR, Romeu. Arquitetura colonial cearense: meio-ambiente, projeto e memória. **Revista CPC**, São Paulo, n. 7, pp. 43-73, nov. 2008/abr. 2009.

FEIJÓ, Paulo Heider Forte. **A arquitetura tradicional de acari no século XIX: estudo comparativo entre a casa-grande de fazenda e a casa urbana**. 2002. 164f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Transformações do espaço habitacional ocorridos na arquitetura brasileira do século XIX. **Anais do museu paulista**, São Paulo: 1993, v.1, n.1, p. 95-106. ISSN 0101-4714.

PECLY, Mateus Henrique da Silva; ARAÚJO, Ronaldo de Sousa. A casa brasileira do período colonial à arquitetura moderna. **Perspectiva online: Ciências humanas e sociais aplicadas**. Campos dos Goitacazes, v. 11 n. 4, p. 1-14, 2014.

PINHEIRO, Francisco Dantas. **Solonópole**. Fortaleza: Editora ABC. 2009.